



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

16 DE JULHO DE 2026

A obediência silenciosa mesmo sem entender

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

O assalto avança, meu pai, e me golpeia ao meio. A santa obediência, que era a última voz restante para manter sólida a fortaleza decadente, parece que cede ao influxo satânico. Quero crer a todo custo nessa voz e de fato creio.

A carta de São Padre Pio aponta para uma obediência que persiste quando tudo parece ruir. Ela descreve a santa obediência como a última voz, o último fio que sustenta a fortaleza interior diante do assalto das trevas. Mesmo quando os sentimentos falham, quando a paz e a certeza se desfazem, a carta pede que se mantenha o sim que não depende da consolação emocional. O sim aí é fragilizado, por vezes incerto quanto à sua autenticidade, mas mesmo assim deve ser proferido e vivido na prática da obediência fiel.

O texto lembra o exemplo silencioso de São José: suas ações sem queixas, suas respostas sem explicações, a prontidão em levantar-se e obedecer. A carta convida a colocar-se sob essa mesma disciplina do silêncio e do cumprimento fiel, sobretudo quando a razão e o sentimento não oferecem compreensão. O que se pede é uma confiança prática: obedecer mesmo sem entender, seguir mesmo sem sentir, permanecer no caminho indicado pela autoridade espiritual e pela Igreja enquanto se busca a vontade do Senhor.

Assim, a carta pede perseverança e humildade. Não se trata de negar os próprios desejos ou de esconder as emoções, mas de submetê-las à obediência que coagula a vida interior nas tempestades. Convém recorrer à intercessão dos santos, confiar-se à proteção de São José e aceitar a cruz quando ela pesar, sabendo que a obediência é instrumento de fidelidade. Em última instância, a carta reclama uma resposta: não a resposta esclarecida, mas o sim perseverante, pronunciado e vivido, mesmo na escuridão, como caminho de proximidade com o Senhor.

PARA A SUA ORAÇÃO

Você está disposto a obedecer a Deus mesmo sem sentir ou compreender, confiando como São Padre Pio e São José?

Glorioso São José, pai adotivo de Jesus, pai do amor que inundou o coração e a vida do Padre Pio, esposo da Santíssima Virgem Maria, guardião da Sagrada Família, hoje nos colocamos sob a vossa proteção.

Ensina-nos a virtude de obedecer sem palavras, confiar sem explicações e agir sem entender.

São Padre Pio, intercede por nós neste dia, para que saibamos viver em tudo a vontade do Senhor. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br